

044

**DESENVOLVIMENTO DE UMA PCR SEMIQUANTITATIVA PARA CIRCOVÍRUS SUÍNO TIPO 2: RESULTADOS PRELIMINARES.** *Samuel Paulo Cibulski, Diogenes Dezen, Thais Fumaco Teixeira, Suzana Pereira de Melo Borges Caixeta, Carine Lidiane Holz, Frans Rijsewijk, Paulo Michel Roehe (orient.) (UFRGS).*

O Circovírus suíno tipo 2 (PCV2) é um membro da família *Circoviridae*. O vírus possui capsídeo icosaédrico, não envelopado, medindo 17 nm de diâmetro e um genoma circular de DNA fita simples de 1,76 kb. O PCV2 é um patógeno largamente distribuído no rebanho suíno mundial, sendo associado à Síndrome multisistêmica do definhamento do leitão e à Síndrome dermatite nefropatia, estas hoje englobadas no termo "Circovirose" e presentemente tida como o mais importante problema sanitário da suinocultura industrial. Infecções com PCV2 ocorrem mais frequentemente do que a Circovirose, portanto uma PCR que apenas detecte o vírus não é apropriada para o diagnóstico da síndrome. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma PCR semiquantitativa para estimar a carga viral nos tecidos de animais clinicamente acometidos por Circovirose. Para isto, desenvolveu-se um controle interno que na reação de PCR foi amplificado com a mesma eficiência que o controle do vírus, permitindo assim estimar a quantidade de DNA viral presente nas amostras. O controle interno foi produzido inserindo-se 96 pb ao produto da PCR de 476 pb. Para as reações de PCR, 100ng do DNA da amostra foram adicionadas a quantidades variáveis do controle interno ( $2 \cdot 10^8$  a 2 moléculas/reação). A quantidade de partículas virais presentes nas amostras de tecido foi estimada comparando a quantidade de DNA viral amplificado com a quantidade de DNA do controle interno amplificado na reação de PCR. Os resultados preliminares revelaram a presença de  $2 \cdot 10^6$  a  $2 \cdot 10^2$  partículas virais/100ng de DNA da amostra. Estudos com amostras de animais clinicamente sadios serão importantes para traçar uma correlação entre carga viral nos tecidos e doença clínica e se a PCR semiquantitativa poderia ser empregada no diagnóstico da síndrome.